

Documento de Política de Gestão de Informação Científica

Universidade NOVA de Lisboa

Objetivo

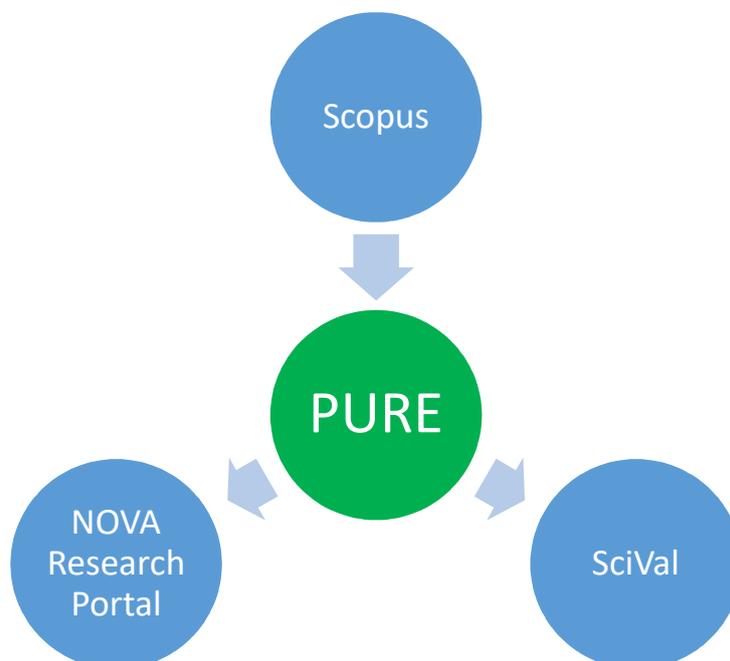
Este documento vem sistematizar o ciclo de gestão de informação científica na NOVA e as respetivas plataformas em utilização, o qual foi discutido e aprovado em Colégio de Diretores de Abril de 2020. Esta terceira versão do documento reflecte já as alterações aprovadas no Conselho Estratégico de Investigação, à data de Janeiro de 2022.

Com o lançamento do portal público *NOVA Research Portal*, a NOVA terminou a implementação de todas as plataformas do seu ciclo interno de gestão de informação, estando igualmente em funcionamento vários mecanismos de interoperabilidade que permitem a comunicação com diversos sistemas externos, que colocam a NOVA em linha com as melhores práticas internacionais de gestão de informação científica.

Como tal, este documento tem por objetivo a sistematização do ciclo de informação interno e externo, os quais apresentamos em seguida.

Gestão de informação científica na NOVA

A NOVA utiliza as quatro seguintes ferramentas da Elsevier no seu ciclo de informação: Scopus; Pure; Pure Portal e SciVal, organizadas de acordo com o diagrama seguinte:



Este ciclo pressupõe a intervenção dos investigadores afiliados à NOVA (com conta de acesso ao Pure) numa primeira fase de melhoramento do seu perfil e inserção de dados, sendo posteriormente os mesmos geridos por um conjunto de editores locais em cada Unidade Orgânica (UO), com diferentes níveis de responsabilidade, que intervêm no processo de gestão de perfis, introdução e validação de dados.

O Pure prevê a alocação de diferentes validadores para cada tipologia de conteúdo previstos na sua estrutura modular, sendo que cada UO pode tirar partido destes módulos de forma autónoma, de acordo com a sua organização interna.

O processo de validação tem por objetivo fornecer qualidade e robustez aos dados apresentados, permitindo às várias partes interessadas (Diretores, administradores locais, investigadores e público em geral), tirar partido deste ciclo de validação em relatórios internos e externos e através da informação apresentada no Portal público.

Uma vez que se pretende que este processo seja uniforme na NOVA, de forma a garantir que as estatísticas e indicadores extraídos sejam fidedignos, são **obrigatórios os seguintes pressupostos**:

1- Pessoas

- O registo de cada pessoa carregada no Pure deverá conter um conjunto de dados mínimos, que permita desambiguar os nomes semelhantes no sistema e utilizar em toda a sua plenitude as ferramentas de busca automática. Como tal, os seguintes dados são obrigatórios no perfil de cada pessoa no Pure:

- Nome completo

- *Default publishing name* (nome com que habitualmente publica)

- *Known as name* (nome público que irá surgir no *NOVA Research Portal*)

- *Portal sort name* (sem acentos)

- ORCID ID

- Scopus Author ID

- Afiliação na UO (“Organisational affiliations”), incluindo as datas de início e fim de colaboração, devendo esta informação ser atualizada sempre que seja necessário

- Categoria associada a cada afiliação na UO (“Job title”)

Afiliação

- Os investigadores deverão seguir as instruções da Universidade NOVA de Lisboa no que concerne à utilização correta dos endereços institucionais de afiliação na produção científica. URL: <https://www.unl.pt/investigacao/pure-gestao-de-informacao-cientifica>

- A designação oficial de cada UO, deve ser a que está carregada no Pure, em linha com os Estatutos da UNL.

Atribuição de contas de utilizador

O número de contas de utilizador na NOVA **está limitado a 3500 utilizadores**, sendo que a sua distribuição em cada UO é da responsabilidade da mesma.

Cada UO deverá efetuar uma gestão regular das suas contas de utilizador, comunicando ao administrador Pure na Reitoria quais as contas que devem ser eliminadas ou criadas, de acordo com a gestão local em cada UO.

Na atribuição de contas de utilizador, cada UO deverá atender às seguintes boas práticas:

- as contas de utilizador deverão ser atribuídas a investigadores com produção científica regular, que justifiquem um perfil de gestão individual;

- poderão ser atribuídas contas a alunos de doutoramento, sempre que os mesmos apresentem publicações em que sejam o único autor com afiliação NOVA, de forma a garantirmos a alocação do conteúdo à Universidade NOVA de Lisboa;

- apesar do limite de 3500 utilizadores com acesso individual e credenciais para carregamento de dados, todos os investigadores da NOVA poderão constar no sistema Pure, beneficiando de um perfil individual e da possibilidade de apresentar os seus dados no portal público *NOVA Research Portal*, sendo que, nestes casos, o carregamento dos dados é realizado pelas equipas de editores locais.

2- Publicações

- A base de dados principal para importação de dados na NOVA deverá ser, sempre que possível, **a Scopus**. Isto porque são importados mais metadados no âmbito da subscrição NOVA, enriquecendo os dados apresentados no portal NOVA Research Portal (motor de *fingerprinting*).

No entanto, caso uma publicação não esteja indexada na Scopus, é ainda possível importar da Web of Science, PubMed, CrossRef, SciELO e Espacenet.

Só em casos excepcionais serão aceites importações do ORCID, uma vez que esta fonte tem poucos metadados, não tem *keywords* (empobrece o *fingerprinting* do portal) e não importa co-autores (empobrece o mapa colaborativo).

- As publicações deverão ser inseridas no Pure com o maior número de identificadores disponíveis, nomeadamente o Scopus ID e DOI, de forma a serem apresentadas citações assim como métricas alternativas (Altmetrics/PlumX).

- As tipologias de carregamento obrigatório no Pure são as seguintes: *Article; Letter; Review article; Book/Film/Article review; Conference Article; Conference contribution; Book; Chapter; Editorial activity*.

- A validação das publicações nas tipologias obrigatórias no Pure deverá ser realizada em **duas datas de report distintas**: outputs com data de publicação entre Janeiro e Junho deverão ser carregados e validados no Pure **até ao fim de Setembro** de cada ano. Os outputs com data de publicação entre Julho e Dezembro, deverão ser carregados e validados **até ao fim de Março** do ano seguinte.

- As publicações de 2009 em diante são de carregamento obrigatório no Pure. No entanto, para permitir aos investigadores a gestão de todo o seu histórico de produção científica no Pure (por exemplo, para efeitos de criação de CV), e de forma a enriquecer a informação apresentada ao público no Portal, as UOs deverão inserir e validar no Pure, de acordo com a disponibilidade das suas equipas locais, o histórico de publicações dos seus investigadores.

3-Projetos e Patentes

- Deverão ser carregados projetos financiados e patentes no Pure, para que seja possível a gestão dos mesmos pelos serviços centrais da Reitoria, Fundação e unidades orgânicas.

- A informação genérica dos Projetos deverá ser carregada no módulo “Projects” e categorizado o respetivo envelope financeiro no módulo “Awards”.

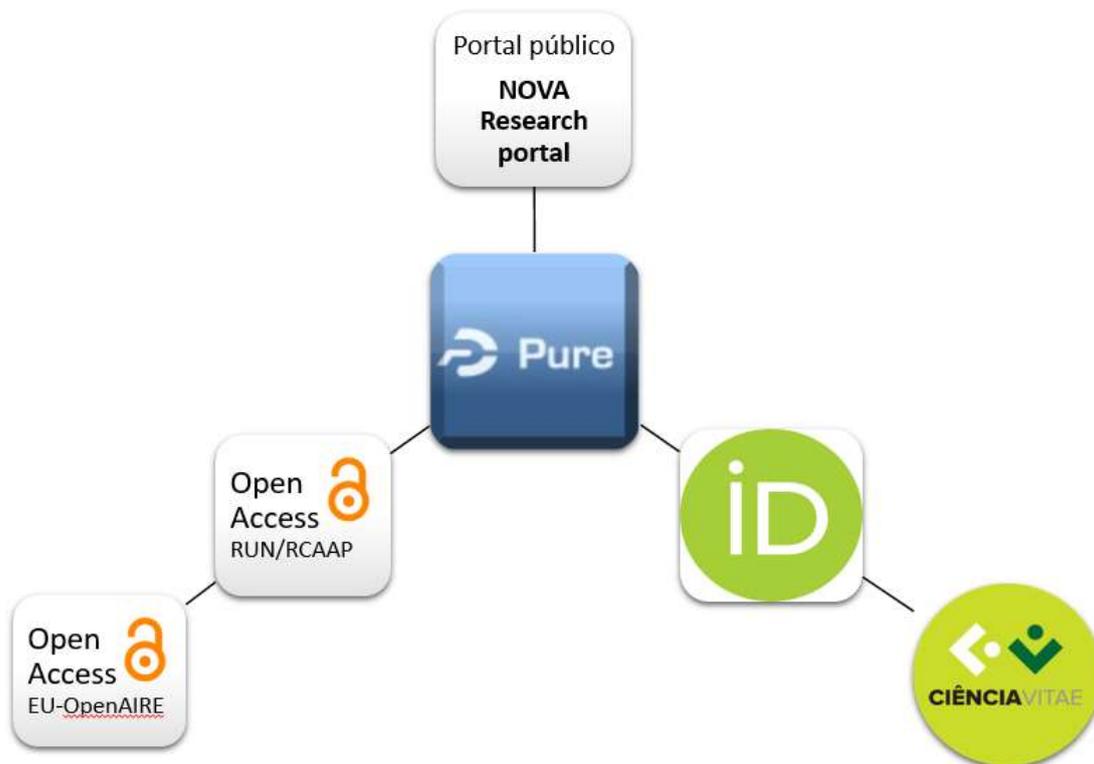
- Tendo em vista a uniformização de processos e campos obrigatórios, deverão ser preenchidos os campos Pure indicados abaixo:

	Applications	Projects	Awards
Type	*	**	**
Identification	*	**	**
ID's (Identificadores)	*	**	**
Applicants/Participant/Award holder + Role	*	**	**
Collaborative partners	*	**	**
Funding (incluindo a categorização do Budget)	*	**	**
Application status	*	-	-
Life cycle	*	**	**

* Preenchimento recomendado

** Preenchimento obrigatório

Interoperabilidade com outros sistemas



O Pure está integrado no ecossistema nacional e europeu de Ciência através de sincronismos de interoperabilidade automatizados. Na NOVA, o **Pure é obrigatoriamente o sistema Master onde os dados deverão ser inicialmente carregados**, para depois serem reutilizados no preenchimento automatizado de outros sistemas (indicados na figura acima), em linha com as boas práticas internacionais.

Os sistemas com os quais o Pure comunica atualmente são os seguintes:

- 1- NOVA Research Portal (portal público do Pure: <https://novaresearch.unl.pt/>)
- 2- Repositório institucional da NOVA (RUN), e através deste, comunica com o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Deverão ser respeitadas as regras do conector PURE-RUN (v.4) já aprovadas e em vigor.
- 3- Portal OpenAIRE (Comissão Europeia)
- 4- ORCID
- 5- Ciência Vitae (via ORCID e RCAAP)

Bibliometria na NOVA

- A plataforma oficial para produção de análises bibliométricas na NOVA é o **SciVal**
- As análises bibliométricas são realizadas com base nas **publicações validadas pelas UOs** no Pure e dizem respeito às **tipologias de publicações obrigatórias**, sendo estas exportadas para análise no SciVal
- O facto de serem utilizados dados validados pelas UOs tem por objetivo aumentar a qualidade da amostra e, conseqüentemente, dos indicadores bibliométricos usados
- O período considerado para análise bibliométrica da produção científica da NOVA é de 5 anos, contados a partir do ano N-1, sendo N o ano corrente
- O ano N corrente não será considerado, uma vez que as boas práticas internacionais de bibliometria desaconselham a utilização de períodos muito recentes, devido à fraca cobertura de citações
- Os 5 principais indicadores de performance utilizados na NOVA em análises bibliométricas e de *benchmarking* são os seguintes:
 - **Número de publicações indexadas na Scopus/Web of Science**, monitorização no sistema Pure do *output* anual
 - **FWCI (*Field-Weighted Citation Impact*)**, impacto normalizado por área na plataforma SciVal
 - **% de publicações no Top 10% das mais citadas mundialmente**
 - **% de publicações no Top10% das revistas científicas com melhor *Citescore***
 - **% de Colaboração internacional** (percentagem de publicações com, pelo menos, um parceiro internacional)